

Determinação de podofilotoxina e compostos relacionados em espécies de *Eriope* nativas da Bahia por CLAE-DAD

Héctor H. Medrado (IC)¹, Jorge M. David (PQ)¹, Luciano da S. Lima¹ (PQ), Bruno O. Moreira (PG)¹, Juceni P. David (PQ)^{2*}, Hugo N. Brandão (PQ)³
* juceni@ufba.br

¹Instituto de Química e ²Faculdade de Farmácia – Universidade Federal da Bahia, Rua Barão de Geremoabo, s/n, Ondina, 40170-290, Salvador, Brasil

³Departamento de Saúde – Universidade Estadual de Feira de Santana, Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, 44036-900, Feira de Santana, Brasil

Palavras Chave: Podofilotoxina, *Eriope*, Biomarcador, CLAE-DAD

Introdução

O gênero *Eriope* é nativo da América do Sul e possui 18 espécies restritas ao território brasileiro, distribuindo-se principalmente em campos rupestres em Minas Gerais, Goiás e na Bahia.

Em trabalhos anteriores no Estado da Bahia, destaca-se o isolamento de podofilotoxina, α -peltatina e β -peltatina das folhas de *E. latifolia*¹.

A busca por novas fontes de podofilotoxina é expressiva devido ao fato desta ser precursora de antitumorais de uso comercial, a possibilidade de exaustão da sua principal fonte e inviabilidade financeira da sua síntese².

O presente trabalho buscou quantificar podofilotoxina, α -peltatina, β -peltatina, yateína e α -peltatina-5-O- β -D-glicopiranosídeo no gênero *Eriope* usando CLAE-DAD.

Resultados e Discussão

Foram preparados extratos etanólicos de diferentes órgãos de oito espécies de *Eriope*, que foram posteriormente particionados com acetato de etila. O material obtido foi pré-purificado em cartucho C₁₈, filtrado em membrana e analisado por meio de CLAE-DAD.

Três espécies apresentaram teores quantificáveis de pelo menos uma das lignanas, como mostra a Figura 1.

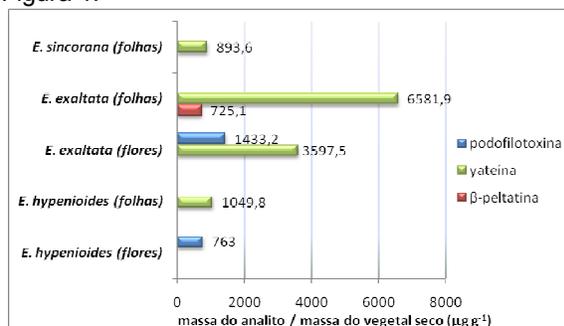


Figura 1. Teores de podofilotoxina, yateína e β -peltatina.

Em nenhuma das espécies observou-se a presença de α -peltatina, entretanto os teores do seu derivado glicosilado puderam ser quantificados nas

folhas da *E. hypenioides* (174,4 $\mu\text{g g}^{-1}$) e da *E. sincorana* (62,9 $\mu\text{g g}^{-1}$), e nos talos e pecíolos da *E. exaltata* (37,4 $\mu\text{g g}^{-1}$). Como se pode observar estas quantidades são muito pequenas quando comparadas com aquelas das outras três lignanas.

A podofilotoxina foi encontrada em duas espécies em teores de baixos a médios na comparação com as demais lignanas (Figura 2).

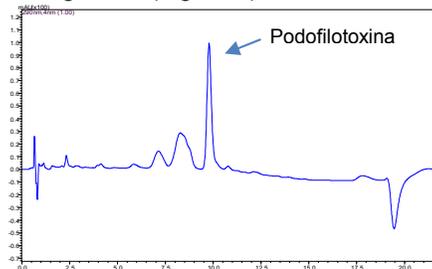


Figura 2. Cromatograma do extrato das flores de *E. hypenioides*.

Na intenção de confirmar alguma das lignanas como biomarcador de espécies de *Eriope*, mais de um espécime foi submetido ao processo de análise. A espécie *E. hypenioides* teve seis espécimes analisados, apresentando yateína em quatro destes, o que sugere que esta lignana possa ter um papel relevante.

Conclusões

Os dados mostram que as espécies são fontes em potencial de podofilotoxina e seus derivados. Além disso, a yateína parece ser um biomarcador de *E. hypenioides*. Dessa forma, pode-se considerar o gênero *Eriope* como alternativa à crescente escassez de podofilotoxina e compostos relacionados das suas fontes comerciais.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPESB e ao CNPQ pelas bolsas e auxílio financeiro

¹ Santos, E. O.; Lima, L. da S.; David, J. M.; Martins, L. C.; Guedes, M. L. S.; David, J. P. *Nat. Prod. Res.* **2009** (no prelo)

² Gordaliza, M.; García, P. A.; Corral, J. M. M. C.; Castro, M. A.; Zurita, G. *Toxicon* **2004**, 44:441-459.